



Unidade pastoral

N.º 156 - I Série - Domingo V da Quaresma - Ano A - Semana I - 4 de Abril de 2014



Viver Segundo o Espírito

A realidade humana em todas as suas dimensões é complexa por carecer duma definição totalitária e acertada sobre nós próprios, quem somos e como devemos viver. Em cada dia que passa temos necessidade de saber melhor, aprofundar mais o que já acreditamos saber, auto superação contínua a caminho da perfeição. Apesar da unidade do ser (humano) conseguimos imaginar as duas tendências: a carnal e a espiritual. Algumas vezes Jesus reconheceu que a carne era fraca, apesar do espírito estar ponto, era necessário agir melhor segundo os desejos do espírito. O tempo quaresmal por definição no âmbito litúrgico apresenta-se como favorável ao discernimento que o espírito deve fazer para sobrepor-se em grande medida aos desejos da carne que sejam contrários ao bem em relação ao próximo e segundo a vontade de Deus. O mesmo espírito em nós enquanto carnis, também precisa de ser renovado segundo a vontade de Deus. Os desejos meramente carnis não podem agradar a Deus. O cristão toma consciência do seu novo estado do dever ser, enquanto chamado a agradar a Deus pelo Espírito que recebeu do próprio Deus para além da criação, é também dado pelo seu filho Jesus Cristo a partir do baptismo que recebemos e agora nova criatura. Os desejos da carne estão ligados aos bens deste mundo numa tendência mais centrada no egocentrismo, longe do desprendimento para melhor servir a Deus e ao próximo. Viver segundo o Espírito, é antes de mais, reconhecer que o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos, já habita em nós. Embora vivemos a realidade humana (carnal) precisamos de renovar a nossa fé em Jesus Cristo segundo o seu Espírito que nos dá a vida eterna.

P. Nazário Kuatouta



7, segunda-feira

Dan 13,1-9.15-17.19-30.33-62 ou Dan 13,41c-62 | Sal 22 | Jo 8,1-11

8, terça-feira

Num 21,4-9 | Sal 101 | Jo 8,21-30

9, quarta-feira

Dan 3,14-20.91-92.95 | Sal Dan 3 Jo 8,31-42

10, quinta-feira

Gen 17,3-9 | Sal 104 | Jo 8,51-59

11, sexta-feira

Jer 20,10-13 | Sal 17 | Jo 10,31-42

12, sábado

Ez 37,21-28 | Sal Jer 31 | Jo 11,45-56

13, Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

la 50,4-7 | Sal 21 | Filip 2,6-11 Mt 26,14 - 27,66 ou Mt 27,11-54



Cristo Coroado

Com o Perdão o Coração se Renova e se Revigora

No período da Quaresma, a Igreja, em nome de Deus, renova o apelo à conversão. Converter-se não é questão de um momento ou de um período do ano, é um empenho para toda a vida. Quem entre nós pode presumir não ser um pecador? Ninguém. Somos chamados a abandonar os comportamentos pecaminosos e fixar o olhar sobre o essencial. Do coração do homem, renovado por Deus, provêm os bons comportamentos: falar sempre com verdade e evitar sempre qualquer mentira; não roubar, mas partilhar aquilo que possui com os outros, principalmente com quem passa necessidade; não ceder à ira, ao rancor e à vingança, mas ser manso, magnânimo e pronto ao perdão, não ceder à maledicência que corrói a boa fama das pessoas, mas olhar sempre o lado positivo de todos... O amor de Jesus Cristo dura para sempre, não terá jamais fim, porque é a própria vida de Deus. Esse amor vence o pecado e nos dá forças para nos levantarmos e recomeçarmos, porque com o perdão o coração se renova e se revigora. Vamos ao encontro d'Ele e celebremos a Páscoa na alegria de Deus!

Celebração Penitencial, 28.03.2014



"Eu Sou a Ressurreição e a Vida... Crês Tu Isto?" (JO 11, 25-26)

A comunhão com Cristo nesta vida prepara-nos para superar o limite da morte, para viver sem fim n' Ele. A fé na ressurreição dos mortos e a esperança da vida eterna abrem o nosso olhar para o sentido derradeiro da nossa existência: Deus criou o homem para a ressurreição e para a vida, e esta verdade doa a dimensão autêntica e definitiva à história dos homens, à sua existência pessoal e ao seu viver social, à cultura, à política, à economia. Privado da luz da fé todo o universo acaba por se fechar num sepulcro sem futuro, sem esperança. Bento XVI, Papa Emérito



Jesus Cristo amou muito mais do que sofreu.

Santo Afonso de Ligório (1696-1787)

